

**PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA EM CAXIAS DO SUL (2014 A 2022):
CONTANDO E ENCANTANDO**

**LITERARY READING PROJECTS IN CAXIAS DO SUL (2014 TO 2022):
COUNTING AND ENCHANTING**

**PROYECTOS DE LECTURA LITERARIA EN CAXIAS DO SUL (2014 A 2022):
CONTAR Y ENCANTAR**

LIA, Cristine Fortes
cflia@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul - UCS
<http://lattes.cnpq.br/4488759929645336>
<https://orcid.org/0000-0002-3781-0037>

ALEKNOVIC, Milena
maleknovic@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul - UCS
<https://lattes.cnpq.br/6026307299770783>

RESUMO O presente trabalho investiga os projetos de leitura literária desenvolvidos com crianças na cidade de Caxias do Sul de 2014 a 2022 e sua contribuição na formação de leitores na infância. Estabeleceu-se como objetivo geral analisar os projetos de leituras literárias destinados a crianças, desenvolvidos na cidade, enfocando a influência e a relevância na formação dos leitores crianças. Para isso, este artigo conta com pesquisa de análise de dados (a partir de documentos oriundos dos projetos) e bibliográfica, investigando o tema a partir de autores como Agostinho (2004), Brenman (2012), Candido (1983) e Petit (2019; 2010), entre outros. Nesse ínterim, para investigar e analisar os projetos de leitura para a composição desta investigação, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Martin W. Bauer e George Gaskell (2011).

Palavras-chave: Formação do leitor. Infância. Literatura infantil. Projetos literários.

ABSTRACT The present paper investigates literary reading projects developed with children in Caxias do Sul city, in the 2014 to 2022, and their contribution to the formation of readers in childhood. The general objective was to analyze literary reading projects aimed at children, developed in this city, realizing the influence and relevance in the training of child readers. Carrying out such a studies, this article relies on data analysis (of project documents) and bibliographical research, investigating the formation of the child literary reader based on authors such as Agostinho (2004), Brenman (2012), Candido (1983) of Petit (2019; 2010), among others. To investigate and analyze the reading projects for the composition of this work, we used the content analysis proposed by Martin W. Bauer of George Gaskell (2011).

Keywords: Reader formation. Childhood. Children's literature. Literary projects.

RESUMEN El presente trabajo investiga proyectos de lectura literaria desarrollados con niños en la ciudad de Caxias do Sul, de 2014 a 2022, y su contribución a la formación de lectores en la infancia. El objetivo general fue analizar los proyectos de lectura literaria dirigidos a niños, desarrollados en esta ciudad, reconociendo la influencia y relevancia en la formación de lectores infantiles. Para realizar dicho estudio, este artículo se apoya en el análisis de datos (de documentos del proyecto) y la investigación bibliográfica, indagando en la formación del lector literario infantil con base en autores como Agostinho (2004), Brenman (2012), Candido (1983) y Petit (2019; 2010), entre otros. Para investigar y analizar los proyectos de lectura para la composición de este trabajo, utilizamos el análisis de contenido propuesto por Martin W. Bauer y George Gaskell (2011).

Palabras clave: Formación Lectora. Infancia. Literatura infantil. Proyectos literarios.

1 INTRODUÇÃO

Realmente, tornamo-nos responsáveis por aquilo que cativamos. Isso vale para a relação entre pessoas e (por que não?) para a relação delas com os livros. Isso porque a leitura é uma forma de relação pessoal que engloba autor, obra e leitor. Assim, o livro torna-se responsável por seus leitores à medida que os cativa para o universo literário.

Nesse sentido, Jauss (1976) considera que, entre leitor e obra, se estabelece uma relação dialógica. Diante de tal premissa, se observarmos nossa experiência pessoal, notamos que isso acontece evidentemente porque – quando estamos lendo um livro (mas lendo realmente, envolvendo-nos com a história) – o vínculo que criamos com ele é semelhante a um diálogo com uma pessoa e, devido ao fato de tal diálogo acontecer, é possível ser cativado pelo universo da leitura.

Ademais, a influência da mediação de leitura na formação do leitor sempre foi um tema que esteve em debate. Além disso, muitas pesquisas foram e são realizadas visando compreender quais fatores contribuem para que uma pessoa crie o hábito de leitura e quais as causas que fazem com que muitos indivíduos não consigam criar esse hábito ou perseverar em suas leituras. Notamos, assim, a relevância de buscar respostas que permitam compreender a formação do leitor, considerando que o processo de formação de uma criança – leitora ou não – inicia-se muito antes de ela ser convencionalmente alfabetizada, sendo de suma importância compreender quais

recursos foram ou deveriam ter sido utilizados nesses anos de contato inicial com as obras literárias.

Este artigo dialoga com a documentação analisada na dissertação *Projetos de leitura literária em Caxias do Sul (2014 a 2022): contando e encantando* e, assim, damos continuidade à compreensão de como se constituiu e se constitui o processo de formação dos leitores na cidade de Caxias do Sul, considerando, como recorte temporal, o período de 2014 a 2022. Por meio da coleta de dados, analisamos os projetos literários de incentivo à leitura literária na cidade nesse período, considerando os desenvolvidos com e sem o apoio da prefeitura, como a Rede Recria e, também, projetos e oficinas de leitura literária realizados pelo Instituto Quindim, como Todxs contra o coronavírus, Vivências lúdicas, Semana mundial do brincar, Ateliê Araçari, Ateliê livre, Natal literário solidário e Oficinas de verão.

Dessa forma, este estudo mostrou-se significativo por buscar compreender a formação dos leitores da cidade de Caxias do Sul, considerando a Literatura infantil e como esses projetos oportunizam que as crianças sejam cativadas pelo universo literário, ganhando asas para adentrar no contato com livros e narrativas e, também, valorizando os projetos de leitura literária desenvolvidos nesse espaço, considerando-se o intervalo temporal de 2014 a 2022.

2 CAXIAS DO SUL: CENÁRIO DA MEDIAÇÃO DE LEITURA

Proporcionar atividades e espaços de incentivo e mediação à prática da leitura é necessário para a formação de leitores, pois em um mundo tecnológico e, conseqüentemente, imediatista, possibilitar o encantamento com o universo literário é um desafio que não pode ser negligenciado, sobretudo se nos importamos com o futuro educacional e social das crianças. Logo, possibilitar o incentivo à leitura em diferentes espaços e conceitos torna-se um aspecto que não é mais apenas uma possibilidade, mas passa a ser extremamente necessário.

Desse modo, passaremos a conhecer e a descrever projetos de leitura literária desenvolvidos com crianças de 4 a 12 anos, na cidade de Caxias do Sul, no século XXI, dentre os anos de 2014 a 2022. Nesse âmbito, para realizar a análise desses projetos e a interpretação de sua influência na formação de leitores, é necessário conhecermos o espaço no qual essas atividades foram e, em alguns casos, continuam

sendo desenvolvidas. Por conseguinte, é indispensável conhecermos e compreendermos como se deu o processo de formação e de criação da cidade e como ela se encontra na atualidade, para verificar como essas práticas foram inseridas e sua importância no cenário de Caxias do Sul. A esse respeito, Costa e Lia (2022) afirmam o seguinte:

[...] entre as cidades brasileiras que recebem significativos fluxos de novos migrantes está Caxias do Sul. Situada na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, integra a chamada Região de Colonização Italiana (RCI) em razão de ter recebido, a partir de 1875, significativas levas de imigrantes italianos no processo de povoamento da então Colônia Caxias. [...] Quanto às migrações estrangeiras mais recentes, observa-se, especialmente a partir do início dos anos 2010, a chegada de imigrantes oriundos de outros países. Haitianos, venezuelanos e senegaleses formam o conjunto mais expressivo destes deslocamentos humanos na cidade (Costa; Lia, 2022, p. 72).

A cidade de Caxias do Sul, antes conhecida como Campo de Bugres, passa a receber imigrantes italianos a partir de 1875. Nesse contexto, o território antes ocupado por indígenas passa, a partir do referido ano, a ser povoado por imigrantes europeus que recebem a promessa de conseguirem crescer e se desenvolver nas terras da Serra Gaúcha. Esses imigrantes tiveram auxílio do governo para semear nas colônias, posteriormente tendo que restituir o investimento do governo. Além dos italianos, outras culturas fizeram parte desse processo de colonização da cidade, entre elas a austríaca e a polonesa. A cidade também passou a ter migrações internas de migrantes advindos do norte e do nordeste do país. Com o passar dos anos, a colônia foi crescendo e se modernizando, desde o trem de ferro, a chegada da energia elétrica até tornar-se município, em 1910 (Cury, 2014)¹. Nesse contexto, o município foi crescendo e, com a modernização, a cidade foi se tornando um importante polo industrial, sendo até hoje reconhecida pelas indústrias e metalúrgicas. Sales (2006) destaca que “[...] a cidade de Caxias do Sul/RS, polo metal mecânico, destaca-se entre os centros econômicos do país. Em termos turísticos, integra o Roteiro da Uva e do Vinho, um dos mais visitados do Rio Grande do Sul [...]” (Sales, 2006, s.p.).

Ademais, apesar de a cidade possuir rotas turísticas, o principal destaque continua sendo a parte econômica vinculada diretamente às indústrias. Desse modo,

¹ Disponível em: <https://www.rgstur.com/historia-da-cidade-de-caxias-do-sul/> Acesso em: 10 abr. 2022.

é possível observar um grande investimento nesses meios e existe pouco espaço destinado à cultura, o que caracteriza Caxias do Sul como uma cidade que valoriza muito o trabalho.

Ao buscar atividades culturais voltadas para práticas de mediação de leitura com foco na infância, encontramos diferentes iniciativas que buscam a formação de mediadores de leitura e oficinas práticas destinadas ao público infantil. Nesse âmbito, na feira do livro que acontece anualmente, ocupando, na maioria das vezes, a praça Dante Alighieri, que fica na região central da cidade, são propostas rodas de conversas e oficinas com foco na mediação de leitura para as crianças, visando proporcionar um contato delas com a literatura desde os primeiros anos de vida, para formá-las como leitoras.

Vale destacar que muitas dessas atividades de mediação de leitura ganham visibilidade durante o período da Feira do Livro, mas também acontecem com frequência encontros entre mediadores de leitura em outros espaços, buscando ampliar os meios e as formas de acesso da criança com relação aos livros e à literatura. Dessa forma, nosso foco está direcionado em apresentar os principais projetos de mediação de leitura que aconteceram e, em alguns casos, continuam acontecendo no cenário da cidade dos anos de 2014 a 2022. Assim, na busca por documentações para realização desta pesquisa, encontramos pouco material de registro dessas práticas e, por conta disso, alguns dos projetos apresentaram pouca descrição. Desse modo, optamos por focar em dois – Rede Recria e Instituto Quindim – para explorá-los com maior minuciosidade, por serem os que mais apresentam documentação registrada.

2.1 Metodologia

Para analisarmos os projetos e as atividades desenvolvidas pelo Instituto de Leitura Quindim e pela Rede Recria, primeiramente precisamos definir quais aspectos serão considerados relevantes nesta análise. Por conseguinte, escolhemos apresentar e analisar esses dois projetos, pois, na busca, encontramos outros, que não possuíam documentação ou tinham pouco material para a análise. Dessa forma, optamos por dar prosseguimento na pesquisa apenas com o Instituto Quindim e a

Rede Recria. Diante disso, o foco desta investigação reside na análise dos documentos disponibilizados pelos projetos, pelos livros que resultaram das atividades da Rede Recria e pela observação de algumas atividades e oficinas do Instituto Quindim.

Nesse sentido, embasamo-nos na análise de conteúdo, utilizando a interpretação desses materiais através de alguns aspectos enfatizados pelos autores Martin W. Bauer e George Gaskell (2011). Tais autores basearam-se nos estudos de Laurence Bardin (1977) sobre pesquisa qualitativa focada na análise de conteúdo, sendo os organizadores da obra *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Vale destacar, então, que esse modelo de pesquisa se baseia na busca de significado dos conteúdos de determinado material, no caso dessa pesquisa, na descrição dos documentos dos projetos. Nesse processo de busca de significados, a pesquisa direcionou-se a partir da escolha e da seleção dos materiais e, depois, consistiu no agrupamento dos documentos selecionados para serem descritos e analisados.

Nesse íterim, apresentaremos e interpretaremos os projetos e as atividades, descrevendo-os com base nos documentos disponibilizados pelas instituições e por relatos das autoras que estiveram em contato direto com alguns desses espaços e dessas atividades. Tais etapas compreendem a descrição e a categorização deles. Para este artigo, o espaço da descrição será privilegiado, com o intuito de permitir ao leitor o conhecimento das ações promovidas nos espaços de análise identificados.

2.1.1 Instituto Quindim: um rinoceronte contando histórias

O principal documento que tivemos acesso do Instituto Quindim – *Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas pelo Instituto Quindim (2020)*² – conta um pouco sobre a história do Instituto desde a sua fundação, em 2014, através de

² Material digitalizado que nos foi encaminhado por membros do Instituto Quindim para realização da pesquisa. Dessa forma, expressamos nosso agradecimento ao Quindim na pessoa da Profa. Ms. Franciele de Oliveira pela colaboração, no acolhimento ao estudo e compartilhamento de materiais, neste trabalho.

uma ideia de Volnei Canônica³, perpassando a explicação da mudança de endereço do Instituto para um local mais centralizado, ocupando atualmente o prédio da antiga empresa Eberle⁴ até a exposição de algumas palestras, cursos e atividades desenvolvidas pelo Instituto.

A motivação de Volnei Canônica para criação desse espaço com alguns amigos na cidade está associada a viagens que ele realizou em diferentes países, conhecendo projetos voltados à mediação e ao incentivo de leitura tanto para crianças e adolescentes quanto para a comunidade em geral. Assim, o Instituto nasce do desejo de proporcionar um ambiente destinado à infância e que, depois, passou a constituir um lugar para que as famílias tivessem acesso à arte, literatura e leitura. Inicialmente, Volnei Canônica se reunia com amigos para realizar algumas atividades e pensarem em como ampliar o projeto. Até 2016, o Instituto não possuía um espaço físico, porém “[...] o Centro de Leitura Quindim foi crescendo e necessitava ter um espaço físico. Começamos com uma sala cedida pela família da Patrícia Alberto, no Centro de Caxias do Sul, para colocar parte do acervo da biblioteca e fazer algumas atividades.” (Instituto Quindim, 2020, s. p.).

Com o passar do tempo, mais atividades foram sendo propostas e ganharam vida, como palestras, cursos e oficinas. Por isso, foi necessário buscar um espaço maior. Desse modo, em 2020, o Instituto Quindim passou a ocupar o prédio da antiga empresa Eberle, conforme explicado no Relatório: “O local foi escolhido por estar no ‘coração da cidade’. ‘Nossa intenção é facilitar o acesso ao livro e à leitura a todas as famílias, além de contribuir para contar a história desse importante patrimônio cultural da cidade que é o Pátio Eberle’, ressalta Volnei Canônica, presidente do Instituto.” (Instituto Quindim, 2020, s.p.).

Assim, o Instituto passa a ocupar um lugar de mais fácil acesso para a comunidade e ganha maior visibilidade. Além do mais, o referido documento também apresenta a relevância do Instituto para a comunidade, sendo considerado, em 2020, após aprovação de lei na Câmara de Vereadores como entidade e como tal possuindo

³ Trata-se de um profissional formado em Comunicação Social pela UCS que tem formação no âmbito da Literatura Infantil. É presidente e fundador do Instituto Quindim.

⁴ A empresa Eberle foi a maior indústria metalúrgica de Caxias do Sul, fundada por Abramo Eberle, em 1896. O espaço hoje ocupado pelo Instituto Quindim localiza-se no “Pátio Eberle”, onde funcionava um dos lugares fabris da metalúrgica. Este ambiente cultural funciona, desde 2019, acolhendo lojas, espaços corporativos, etc.



obrigação de prestar contas à comunidade. Também consta que o Instituto é uma associação sem fins lucrativos, mantendo-se pelo clube do livro, por meio do pagamento de uma taxa anual advinda do empréstimo de livros e pelas palestras e cursos ofertados.

De acordo com o Portfólio do Instituto (2020)⁵, a Biblioteca efetua muitos empréstimos anuais e recebe a visita de muitos membros de escolas da cidade. “A biblioteca do Instituto de Leitura Quindim conta com um acervo de mais de 6 mil livros premiados, em diferentes línguas como inglês, espanhol, mandarim, farsi e outros. A biblioteca tem 600 famílias associadas, atendendo diretamente 2.400 usuários”. Além disso, o Instituto promoveu diversas exposições em âmbito nacional e internacional, como *Um rinoceronte pelo mundo*. Notamos, nesse sentido, que as diferentes representações artísticas do rinoceronte Quindim por artistas brasileiros e estrangeiros demonstram a visibilidade mundial que o Instituto possui.

A exposição *Um rinoceronte pelo mundo* homenageia o instituto, revelando a abrangência desse trabalho, mostrando a quantidade de lugares e países distintos nos quais o Instituto tem visibilidade. Assim, o rinoceronte foi adotado como mascote do Instituto para homenagear dois autores: Monteiro Lobato, devido ao personagem do rinoceronte que leva o mesmo nome em sua obra consagrada do *Sítio do Picapau Amarelo* e, também, por ser o doce preferido do poeta Mário Quintana. Vale destacar que, em outubro de 2021, a exposição se fez presente no Shopping Pratavieira, espaço comercial da cidade, com grande número de frequentadores:

Figura 1 – Exposição Um rinoceronte pelo mundo



Fonte: Acervo das autoras (2021).

⁵ Documento cedido às pesquisadoras de forma virtual por membro do Instituto Quindim para realização da pesquisa.



Através das fotografias disponíveis na Figura 1, percebemos as diferentes nacionalidades dos artistas e notamos como o Instituto é reconhecido internacionalmente. Além disso, podemos destacar que o Instituto promove diversas oficinas e projetos realizados para crianças e adolescentes, visando o incentivo à formação de leitores desde os primeiros anos de vida. Assim, a partir dessa visibilidade mundial, o Instituto promove o projeto *Quintal da Língua Portuguesa*, que tem parceria com outros países como “o Bichinho de Conto (Portugal), a Kacimbo Produção Cultural (Angola) e a Associação de Leitura Kulemba” (Instituto Quindim, 2020, s.p.) buscando através de encontros online discutir as interfaces culturais e artísticas das obras dos lugares falantes deste idioma.

Ademais, durante o período de pandemia, por conta da Covid-19, o Instituto também oportunizou palestras e conversas com artistas de outros países:

Com o isolamento social o CEP começou a realizar "lives" pelo Instagram trazendo artistas e especialistas de todo o país e convidados internacionais (EUA, Colômbia, Argentina, Venezuela, Equador, México, Espanha, Portugal, África do Sul e Alemanha) para discutir questões que envolvem o livro, a leitura, literatura e biblioteca. (Instituto Quindim, 2020, s.p.).

A abrangência do Instituto em nível internacional ajuda profissionais da área da educação e de outras áreas que atuam direta ou indiretamente como mediadores de leitura a conhecerem outras metodologias e práticas para serem agregadas em suas atuações no incentivo à leitura. Também auxilia a não desmotivarem, conhecendo também outros lugares com suas mazelas e dificuldades a serem superadas para promoverem mediações de leitura. Nesse âmbito, na entrevista realizada pelo jornal *Pioneiro*⁶ em setembro de 2015, é possível observar a opinião de Volnei Canônica a respeito do fato de o Brasil não ser um país de leitores:

Toda vez que alguma pesquisa sobre os índices de leitura no Brasil é publicada, ficamos desanimados e preocupados. As pesquisas são importantes para o planejamento de ações mais eficientes e com impactos necessários para a mudança de cenários. São dados que devem estar nas mãos dos gestores públicos para que a partir deles possam rever seus

⁶ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2015/09/queremos-leitores-pletos-diz-caxiense-que-coordena-orgao-responsavel-pelas-politicas-federais-da-leitura-4845764.html> Acesso em: 03 fev. 2023. O *Pioneiro* é um jornal que pertence ao grupo RBS, fundado na região nordeste do Rio Grande do Sul, com sede na cidade de Caxias do Sul.



caminhos. Por outro lado, existe um Brasil em que as ações de promoção da leitura proliferam. Encontramos bibliotecas escolares e professores que entendem que seu papel na formação vai além da alfabetização e do conteúdo didático. Mediadores de leitura das bibliotecas comunitárias ou bibliotecas móveis ocupando diferentes espaços, sempre rodeados de meninos e meninas à procura de uma história. [...] Mesmo quando o Estado está ausente e para além das estatísticas, o povo brasileiro toma a iniciativa e dissemina a leitura e a literatura (Instituto Quindim, 2020, s.p.).

É relevante consideramos essa fala de Volnei Canônica, pois, em geral, costuma ser atribuído um grande foco no que poderia ou deveria ser feito, no que não está funcionando, mas não se divulga as ações que estão acontecendo e que promovem mediações de incentivo à leitura em muitos lugares, como é o caso do Instituto Quindim. Diante disso, ao invés de focar em noticiar a falta de interesse pela leitura, seria interessante divulgar os projetos que são desenvolvidos para as comunidades para além do espaço escolar, visando promover o incentivo e o contato com as artes, com a literatura, com a leitura.

Nesse sentido, o Instituto de Leitura Quindim busca se envolver com a comunidade, promovendo oficinas com atividades que trabalham com a ludicidade, a arte e o incentivo à leitura. Some-se a isso o fato de que a instituição, no dia 18 de setembro de 2022, promoveu oficinas ao ar livre em comemoração ao aniversário de 8 anos de criação do Instituto. O evento aconteceu na Praça do Trem, um local centralizado, no qual muitas pessoas estavam passando e contou com a participação de adultos e crianças (um número pequeno de participantes).

Ainda, podemos mencionar que, na ocasião, um espaço da praça foi organizado com duas mesas e mais alguns materiais. Em uma das mesas, foram realizadas as oficinas de pinturas, estando nela dispostos diversos objetos, como tintas, pincéis, folhas e pedras. Na outra mesa, foram colocadas as pedras para secar. Nesse local, também era possível observar alguns panfletos divulgando as atividades e os projetos realizados pelo Instituto. Algumas mantas foram dispostas com almofadas e livros, convidando adultos e crianças a se sentarem e desfrutarem de momentos de leitura ao ar livre e, acima das mesas, foi colocado um varal colorido, no qual estava escrito *Ateliê Araçari* e, em uma pequena árvore, foi pendurado o banner do Instituto.

No início das atividades, o grupo *Era uma vez, dó, ré, mi* tocou e cantou algumas músicas, atraindo a atenção das pessoas que estavam passando.

Entretando, por causa de um problema com os microfones, não era possível escutar com nitidez o que era cantado. Ao lado, apoiada em um muro, havia uma parede de madeira na qual a artista realizou um grafite contendo a mascote do Instituto que depois foi pintado pelas crianças. Ademais, as oficinas que eram destinadas às famílias estavam organizadas no seguinte cronograma:

- 13h30min - Contação de histórias e brincadeiras com Kombina;
- 14h - Contação de histórias com Aline Luz;
- 14h30min - Oficina de arte com o artista Rafael Dambros;
- 15h- Comemoração do aniversário;
- 15h10min - Contação de histórias em inglês com MapleBear e Cris Spido;
- 15h30min - Oficina de grafite com a artista Fernanda Rieta;
- 16h - Oficina de ilustração “criadores e criaturas” com a artista Natália Bianchi;
- 16h30min - Performance 1118 AP 22 do quarta parede processos da cena.

Enquanto o grupo *Era uma vez, do, ré, mi* tocava, as atividades referentes ao *Ateliê Araçari* aconteciam: um grupo de crianças pequenas, entre 2 e 5 anos, faziam pinturas em folhas e pintavam pedras sentadas em uma pequena mesa. Utilizando tintas, alegria e imaginação, as crianças fizeram diversas pinturas e depois colocaram seus desenhos pendurados em um varal e as pedras em uma mesa para que secassem.

Na sequência, as crianças foram convidadas a se sentarem no chão, em cima de uma manta, para escutar a contação de histórias em inglês. Nessa contação, as crianças eram questionadas sobre como eram os nomes dos animais e objetos que apareciam na história em inglês. Nesse cenário, as crianças se mostraram participativas, falando com alegria os nomes que conheciam e escutando atentamente os que não sabiam.

2.2.2 Rede Recria - mostra literária: histórias para um novo futuro

Os projetos⁷ são realizados com o apoio da Sociedade Civil e do setor público⁸, promovendo a inclusão social e o protagonismo de crianças e adolescentes por meio de atividades de leitura e produção escrita. Nesse âmbito, a culminância acontece com a divulgação de livros com textos em prosa e poesia escritos pelas crianças e por adolescentes durante as atividades de incentivo ao contato com artes e com a literatura que foram promovidas.

Além do mais, tal projeto organiza-se a partir de um cronograma para realização das atividades realizadas com crianças e adolescentes, focando no necessário não apenas no que diz respeito ao espaço no qual as atividades acontecem (Associação Criança Feliz⁹), como também nos recursos financeiros necessários para a realização dessas atividades.

Vale destacar, então, que a Rede Recria atende no espaço da Associação Criança Feliz que, atualmente, está localizado em um bairro da periferia da cidade. Assim, as atividades são direcionadas a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, possibilitando que as crianças que residem no bairro ou nas proximidades dele consigam participar das atividades. Essas atividades oportunizam que as crianças tenham contato com as Artes, especificamente com a Literatura. Além disso, permitem que, no âmbito da apropriação das palavras, as crianças consigam se apropriar de suas próprias vidas e, dependendo da situação na qual se encontrem, possam criar significados, construir outros caminhos para o futuro. A esse respeito, ao falar sobre os projetos de mediação de leitura desenvolvidos em lugares de

⁷ Obtivemos informações sobre o projeto através do site da Associação Criança Feliz e também com documentos que foram disponibilizados pela Fundação de Assistência Social (FAS) e com uma antiga coordenadora do projeto: Heloisa Coin.

⁸ Promovido com o apoio da Associação Criança Feliz (ACF) em parceria com a Fundação de Assistência Social (FAS) e o apoio da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da Prefeitura de Caxias do Sul, por meio da Secretaria de Cultura- Departamento do Livro e da Leitura.

⁹ “A Associação Criança Feliz (ACF) é uma entidade que constrói sua história no atendimento a centenas de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade social, residentes do bairro Fátima Baixo e outros 12 bairros da Região Norte de Caxias do Sul/RS. Atualmente, realiza cerca de 230 atendimentos diários – com crianças e adolescentes de 06 a 15 anos - através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, oficinas, alimentação, assistência social, entre outros, contabilizando mais de 30 mil desde a sua fundação. Localizada no bairro Fátima Baixo, a instituição conta com uma área construída de 1.160 metros quadrados. A sede própria, distribuída em dois andares, contempla salas educativas, espaço multiuso, refeitório, cozinha, sala de reunião, telecentro, lavanderia, depósitos, área administrativa, pátio e instalações sanitárias”. Disponível em: < <https://www.acriancafeliz.org.br/quem-somos#apresentacao>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

conflitos e confrontos, lugares de extrema pobreza e carência de afetos e empatia, Petit (2019) destaca que

[...] ao longo dos meses ou dos anos, as pessoas que promovem essas oficinas observam que elas facilitam uma reconstrução do eu e das sociabilidades, graças a processos complexos. Isso passa também por uma nova apresentação do mundo, do espaço, com a ajuda de textos e do contato com obras de arte. Por meio da apropriação de palavras, de histórias, de fiapos de saberes que os participantes transformam em uma espécie de tecido vivo, a relação com os lugares pode ser remodelada, reconfigurada. Mais que isso, a leitura e a contemplação de obras de arte ajudam a reencontrar a espessura simbólica e imaginária que tanto nos é necessária para modelar lugares em que viver, se lançar e fazer o próprio caminho (Petit, 2019, p. 35).

Tal olhar para essas zonas sociais desfavorecidas, enxergando as crianças que estão inseridas nesse contexto, de modo a realizar ações concretas para ajudá-las a reconstruírem o eu e o seu entorno, é uma ação promovida pela Mostra Literária. Isso porque, por meio da Literatura, essas crianças remodelam as possibilidades para a vida futura, pois ver nas narrativas que aquele personagem também se encontrava em vulnerabilidade, também tinha todos os indicativos de não ser capaz de alcançar algo que, com persistência, consegue alcançar e superar os obstáculos, faz com que elas se sintam capazes e, assim, consigam trilhar seus caminhos com persistência e coragem. Nesse âmbito, nas produções escritas, não apenas em poesia como também em prosa, podemos perceber as influências que as leituras tiveram nas escritas das crianças. No poema abaixo, escrito por uma menina de 7 anos, por exemplo, conseguimos notar a presença de traços de leituras anteriores:

O rio dos desejos – 1º lugar (Categoria verso)¹⁰

Fiz um pedido
Um mundo confeitiro
Como ninguém viu
Na beira do rio
Casas de açúcar
Árvores de sorvete
Com casquinha de chocolate
E sabor de abacate

Um jardim colorido
Com flores de algodão

¹⁰ Promovida pela Associação Criança Feliz, com parceria com o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), apoio da Fundação de Assistência Social (FAS) e do Departamento do Livro e da Leitura da Secretaria Municipal da Cultura (SMC) de Caxias do Sul – materiais que estão em domínio público já tendo passado pelo Comitê de Ética .

A grama verdinha

Com cheirinho de limão (Laís dos Santos Pretto, 7 anos, ACPMen, 2013)¹¹

Primeiramente, notamos a composição que é feita através da imaginação de Laís. Ela vai descrevendo *O rio de desejos* com elementos que, segundo sua opinião, constituem os desejos: com alimentos que ela provavelmente aprecia ou desejos que ela possui. Por conseguinte, notamos esse elemento imaginativo de colocar esses doces e frutas presentes no rio que representa ela mesma, pois os desejos são pertencentes a sua vontade.

Além disso, a composição por alimentos de um objeto da vontade nos remete a um local de uma narrativa que apresenta uma situação semelhante: a casa de doces, que João e Maria encontram na floresta dos contos de fada. Desse modo, podemos supor que Laís, ao escrever *O rio dos desejos*, visitou suas emoções para saber o que compunha a sua vontade e visitou sua imaginação, na qual encontrou a lembrança desse conto de fada, cuja inspiração a auxiliou na organização dos versos. Ademais, a busca por referencial nas experiências de leitura ou escuta nos mostram como as histórias com as quais temos contato na infância nos acompanham e fazem parte do processo de formação do imaginário, da formação e do desenvolvimento pessoal, seja ele emocional, psíquico ou social.

A seguir, analisaremos a produção de um menino de 8 anos:

O livro e a árvore – 1º lugar

Era uma vez um livro falador que tinha uma amiga faladeira. Um falava mais do que o outro. O outro ria mais do que o primeiro.

Certo dia, o livro teve a ideia de brincar em outro lugar e convidou a amiga árvore:

-Vamos sair daqui? Estou com vontade de jogar futebol.

-Mas como vou sair daqui se não posso andar? – perguntou a árvore.

-É mesmo! – respondeu o livro - Então vamos jogar voleibol?

- Você esqueceu que eu não tenho mãos? – disse a árvore.

O livro, muito criativo, pensou e disse para a amiga:

-Sabe amiga árvore, eu consigo ir para muitos lugares sem ter pernas e posso aprender muitas coisas mesmo sem ter mãos.

A árvore se espantou:

-Oras! Como você faz isso?

-É simples, minha amiga! As pessoas leem o que está escrito nas minhas páginas. Com imaginação elas me transportam para outros países, outros lugares e juntos aprendemos muito.

¹¹ REDE RECRIA, Mostra Literária da Rede Recria- Recriar textos: muitas ideias, várias histórias/ Rede recria; capa e projeto gráfico Giovana Mazzochi e Douglas Trancoso. São Paulo, SP: Paulus, 2015.



-Ah! Que legal! Eu queria muito que isso acontecesse comigo também! Mas não sou livro!

O livro criativo e falante teve outra ideia:

-Amiga árvore, não fique triste! Eu posso te ajudar.

-Como? – perguntou a árvore.

-Eu escrevo em suas folhas e, através das palavras, você imagina e, assim, conseguirá viajar, conhecer muitas coisas.

-Eu quero! Eu quero! – disse a árvore, muito animada.

E, assim aconteceu. O livro encheu as folhas da árvore de palavras e a árvore começou a imaginar muito. As folhas brotavam de tanta alegria e entusiasmo. Os pássaros liam tudo o que estava escrito e inventavam um mundo diferente, colorido e a árvore sentia essa magia junto com eles.

A árvore que falava muito e o livro que falava mais ainda viveram felizes para sempre no mundo da imaginação (Wellington Corrêa, 8 anos, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e laços de amizade- FAS, 2013).¹²

Na narrativa desse menino, conseguimos perceber muitos elementos que remetem a outras narrativas infantis com as quais ele, provavelmente, entrou em contato. Por isso, ele consegue visitar suas memórias e, a partir delas, criar a história. Começamos olhando para os personagens: um livro e uma árvore que dialogam. Assim, a conversa existente entre esses dois personagens nos lembra das fábulas, nas quais seres inanimados, animais e/ou objetos ganham voz para trazerem um ensinamento sobre suas escolhas e decisões. Outro elemento que remete as histórias clássicas é o final: “viveram felizes para sempre no mundo da imaginação”. Isso porque o tão almejado “felizes para sempre” é uma marca dos contos de fada.

Outro aspecto chamou nossa atenção: além de os poemas escritos pelas crianças trazerem reflexos de narrativas que tenham ficado guardadas e gravadas em seus inconscientes coletivos, as produções também revelam traços do fantástico presente nas histórias infantis, como podemos observar nos versos de Marcos Vinicius:

O brilho da imaginação – 2º lugar (categoria verso)

Saiu da minha cabeça

Uma linda borboleta

Numa noite sem luar.

Escuro e sem graça

O céu ficava a me olhar.

Nuvens pesadas

Assustaram as estrelas.

Criei a borboleta brilhante,

¹² REDE RECRIA, Mostra Literária da Rede Recria- Recriar textos: muitas ideias, várias histórias/ Rede recria; capa e projeto gráfico Giovana Mazzochi e Douglas Trancoso. São Paulo, SP: Paulus, 2015.

Grande, azul, brincalhona
De sorriso contagiante.

Escuro e sem graça
O céu continuava a olhar.
A alegre borboleta
Fez as nuvens abrirem-se,
Felizes a descansar.
Flocos de luz e emoção
Iluminaram a escuridão.
As estrelas juntaram-se a ela
Formando um lindo luar.
O céu iluminado e animado
Continuava a olhar (Marcos Vinícius Antunes da Silva, 8 anos, S.C.F.V Laços
da amizade- FAS, 2016)¹³

A personificação do céu que observa, que olha para o eu lírico, apresenta esse elemento fantástico.

Esse projeto também é valorizado por outros membros da comunidade como, por exemplo, a Igreja Católica, tendo incentivo do Frei Jaime Bettega,¹⁴ que é uma figura pública importante. Ele afirmou que o Projeto “reúne muito mais do que palavras, delinea sonhos, oportuniza expressão, reconstrói histórias, dá conteúdo à esperança. [...] Enquanto houver sonhos, as palavras terão conteúdo e a vida não perderá seu brilho” (Bettega, patrono da Feira do Livro de Caxias do Sul, 2014)¹⁵

Podemos, então, inferir que o projeto proporciona exatamente isso, que as crianças e adolescentes participantes consigam, através da leitura e da escrita, sonhar e deixar que a vida continue tendo brilho, apesar de contrariedades e desafios.

¹³ REDE RECRIA. *Mostra Literária da Rede Recria- Leitura, escrita, imaginação: inventando um escritor a cada instante*. Caxias do Sul: Rede Recria, 2017.

¹⁴ Frei Jaime Bettega é um frade Capuchinho sacerdote da cidade de Caxias do Sul, reconhecido por suas ações sociais, tanto no âmbito religioso, como em palestras que realiza na Universidade de Caxias do Sul e outros ambientes e também em projetos sociais, como Mão Amiga destinado a crianças carentes na cidade caxiense. Nesse projeto, as famílias que não conseguiram vagas em escolas infantis para seus filhos na idade de 0 a 4 anos recebem apoio de 50% da mensalidade.

¹⁵ Disponível em: <<https://caxias.rs.gov.br/noticias/2017/11/premiacao-da-x-mostra-literaria-da-rede-recria-ocorre-neste-sabado>>. Acesso em: 27 abr. 2023.

3 ANÁLISE DOS PROJETOS: A LITERATURA COMO ESPERANÇA PARA A VIDA DAS CRIANÇAS

Olhando para os documentos, encontramos informações gerais dos projetos. No relatório do Instituto Quindim, por exemplo, conhecemos o percurso de criação desse espaço e tivemos acesso a uma listagem das atividades desenvolvidas. Todavia, essa listagem é sucinta, visto que apenas aponta para a existência de informações a respeito do nome da atividade e do dia em que ela foi aplicada e, em algumas delas, o nome do mediador da atividade, de modo que essas informações não são suficientes para compreendermos o quão importante e relevante o Instituto é para a comunidade. Assim, este estudo constitui um relato importante para a visibilidade da importância e da abrangência desses espaços de formação de leitores. Além disso, analisar as ações do Instituto Quindim revelou sua presença na sociedade caxiense como instrumento de promoção de leitura.

Vale destacar, ainda, que o documento da Mostra Literária ao qual tivemos acesso apresenta mais especificamente os objetivos e a relevância do projeto. Diante disso, apesar de o documento carecer de informações sobre a execução das atividades, por termos acesso à produção final escrita dos livros, pudemos perceber com mais precisão a abrangência dessas atividades. Através da descrição da idade das crianças em cada poema que compuseram, conseguimos conhecer o público-alvo.

Nesse cenário, a resposta poderia ser simples e objetiva, tal como ocorreu com a maioria das ideias e ações desenvolvidas: “fazem isso para obterem lucro”. Contudo, acreditamos que esse não seja o caso, muito pelo contrário, está bem longe disso. Isso porque tais pessoas continuam insistindo em promover atividades de contato com a Literatura devido ao fato de elas mesmas terem tido uma experiência pessoal com a leitura literária e, através dessa experiência, compreenderem a importância e a relevância dessa arte não apenas para formação pedagógica (que, mesmo não sendo um fim, acaba indiretamente instruindo na fala, na escrita, na criatividade, na imaginação e tantas outras capacidades), mas também na formação pessoal de cada criança. Desse modo, afeta-se a formação do imaginário desses ouvintes que, por meio de cada narrativa que tiveram contato, passam a perceber o mundo ao seu redor



e compreender os processos de formação humana e desse modo, passam a se afirmar ainda mais como sujeitos. A voz do contador de histórias, o mediador de leitura presente nesses projetos, por exemplo, oportuniza que essas crianças que se encontram em situações de tantas vulnerabilidades possam, assim como defendido por Petit (2020), enxergar a possibilidade de escrever uma nova história, de não se conformarem com a realidade ao redor, mas em lutar para modificá-la. A esse respeito, Brenman (2012) comenta:

Era uma voz que sempre dizia: era uma vez... A voz do contador de histórias ressoa, para sempre, na alma dos que viveram os contos ouvidos, contos nos quais moram bruxas, princesas, feiticeiros, soldados, heróis, monstros e outros seres fantásticos.

No recôndito da memória, modulações, timbres, gestos e expressões corporais evocam alguém contando em algum momento e em algum lugar. A voz e as palavras do contador, articulando-se em emoções e enredos, passam pelo seu corpo e ressoam nos seus ouvintes, estabelecendo ligações invisíveis. O caminho da formação de um leitor passa, certamente, pelos momentos de ouvir histórias. (Brenman, 2012, p.11).

Essa voz ressoa eternamente e permite que, sempre que um obstáculo se colocar no meio do caminho, a criança se recorde que pode enfrentá-lo e superá-lo, considerando-se que as crianças que participam desses projetos fazem parte de diferentes meios sociais. Nesse sentido, o Instituto Quindim atende ao público em geral enquanto a Rede Recria oferece projetos destinados às crianças de regiões carentes de Caxias do Sul.

Contudo, independentemente da classe social, todas essas crianças passam por situações de vulnerabilidade: as das regiões carentes sentem o medo e o perigo do lugar em que moram ou até por não terem um lugar fixo, sentem fome e frio e, por meio das histórias, podem ver personagens que, como elas, se sentiram desabrigados, sozinhos, com medo e tendo a mesma realidade de suas vidas e com eles aprender a superar suas dificuldades, lutando para mudar sua situação. Além disso, as crianças que não carecem de recursos financeiros podem sofrer de vulnerabilidade emocional, por não sentirem o carinho afetivo das pessoas que lhes são próximas, o que faz com que sintam a ausência que não é suprida por bens materiais. Independentemente da situação, cada realidade pode apresentar lacunas plausíveis de ser trabalhadas por meio das histórias que serão motivadoras para que essas crianças consigam promover ações para mudarem suas vidas.

Assim, notamos que as atividades desenvolvidas por meio desses projetos de leitura não são ações que repercutem apenas no ambiente escolar do qual essa criança faz parte, mas em todos os âmbitos nos quais ela transita, pois ela levará essas “ligações invisíveis” (Brenman, 2012, p.11) para sua família, no que diz respeito ao modo como percebe a sua organização familiar e suas atitudes para resolver e enfrentar desafios. Também poderá utilizar esse conhecimento na escola, por meio do desenvolvimento das suas habilidades e competências e no âmbito da interação social e na comunidade, compreendendo-se, nesse cenário, os processos de desenvolvimento e formação pessoal.

Vale destacar, ainda, que não é apenas a oralidade que é importante e valorizada nesses projetos, visto que a leitura individual e silenciosa também tem espaço nesses ambientes, para que a criança também sinta o prazer de ter essa intimidade com a narrativa, pois lendo silenciosamente ela tem um momento individual com aquela história e a interpreta de acordo com a sua experiência e seus sentimentos. Trata-se, portanto, de um momento único que não se repete, pois, mesmo que essa criança volte a esse livro, nessa nova leitura, ela terá uma outra experiência, que pode ser muito diferente da primeira.

Santo Agostinho era um grande orador, mas também valorizava a leitura silenciosa. Nesse sentido, Santo Ambrósio relata esses momentos de leitura silenciosa:

Lia em silêncio, para se precaver, talvez, contra a eventualidade de lhe ser necessário explicar a qualquer discípulo, suspenso e atento, alguma passagem que se oferecesse mais obscura do livro que lia. Vinha assim a gastar mais tempo neste trabalho e a ler menos trabalhos do que desejaria. Ainda que a razão mais provável de ler em silêncio poderia ser para conservar a voz, que facilmente lhe enlouquecia. Mas fosse, qual fosse a intenção com que o fazia, só podia ser boa, como feita por tal homem (Agostinho, 2004, p. 111).

Essa experiência de leitura silenciosa também permite que se construa um vínculo dessa criança com a leitura literária. Isso porque tal leitura silenciosa permite que os olhos divaguem pelas páginas e que os sentidos penetrem no coração (Agostinho, 2004). Nesse âmbito, a presença desses ambientes com bibliotecas que oportunizam que cada criança tenha liberdade de escolher suas leituras e fazer no seu tempo, no seu modo e no seu conforto, explorando um espaço destinado a ela,

permite momentos de leitura silenciosa que atuam diretamente na formação dessa criança como leitora.

Assim, tal sujeito tem a liberdade de se aproximar das prateleiras, de tatear os livros e visualizar as capas, sentindo pelo tato, ao tocar, pela visão, ao olhar, e pelo olfato, ao cheirar qual obra lhe chama atenção. Por ser um espaço adaptado para ela, é possível que essa etapa seja realizada por ela e não mediada por outro, quando há ocasiões em que a criança não alcançar as prateleiras. Tal abordagem permite, então, que ela possa aguçar seus sentidos para fazer a leitura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa não respondeu algumas perguntas que gostaríamos de responder, mas trouxe respostas para perguntas que não foram questionadas. Evidenciamos, por exemplo, que, em uma sociedade desprovida de tantos incentivos e até de um olhar humano, ainda existem pessoas que buscam oportunizar momentos de alegria e paz na vida de crianças, adolescentes e adultos que sofrem, que se encontram em situações que, sem esse incentivo e esse apoio, as moldariam e, provavelmente, fariam com que elas continuassem perpetuando práticas que, no meio delas é comum, mas que não são corretas. Essas pessoas que dedicam tempo a essas iniciativas estão não apenas tendo um olhar de mediadores de leitura, de incentivadores contadores, não apenas de formadores, mas estão sendo humanas, estão enxugando lágrimas que nem foram derramadas por muitos que, desde cedo, tiveram que aprender a esconder suas emoções e se conformar com “a vida”.

As iniciativas que não são diretamente voltadas a regiões de vulnerabilidade também estão tendo o olhar humano ao compreender o papel que a Literatura tem na formação integral de cada indivíduo. Além disso, parece que, por terem tido uma experiência literária que os motivou, os responsáveis pelas iniciativas querem oportunizar que outras crianças tenham esse contato.

Infelizmente, nem todos recebem o incentivo para ler em suas casas, muitos nem ao menos têm livros em casa ou veem seus familiares lendo e, muito menos, contam com o prazer de que alguém de sua casa leia uma história para eles, conte-lhes uma narrativa. Delegamos esse papel à escola, mas ela não necessariamente



trabalha com isso, quer seja por vontade e decisão dos educadores, que podem não ser instruídos nessa área, quer seja por terem a leitura literária como desnecessária.

Assim, quando há espaço para a leitura literária, a metodologia consegue desmembrar a obra e torná-la um objeto pedagógico de análise gramatical e sintática, perdendo todo o potencial que poderia ser trabalhado. Portanto, poderíamos “lavar nossas mãos” e achar que a família e a escola são as responsáveis, mas a literatura é um direito e, como tal, apontamos a necessidade e a obrigação de que ela seja adquirida no meio social. Diante disso, esses projetos oportunizam que crianças que não tiveram mediadores e incentivadores em casa e na escola possam ter um contato lúdico, mágico, encantador e cativador ao universo literário.

Petit (2020) afirma que um livro pode realmente nutrir a vida. Nós tivemos essa experiência e, por isso, defendemos a importância e a necessidade de incentivo à leitura, principalmente por meio de ações práticas, como aquelas realizadas pelas iniciativas estudadas, que visam promover espaços e ações em que mais crianças tenham acesso a livros de literatura de qualidade, a fim de que elas possam construir a sua própria história com a leitura.

Encerramos este trabalho fazendo um convite a você leitor: pare agora nessas linhas finais e pense em quem, onde, quando e de que modo você teve a sua experiência com a leitura literária que lhe marcou de maneira tão profunda e íntima, de modo a fazer com que você não se esquecesse dos livros nas prateleiras...

Lembrar isso provavelmente fez despertar-lhe sorriso e emoções... Isso porque a experiência de leitura literária é única e individual. Promover e oportunizar que cada criança possa vivenciar esses momentos é reviver a nossa experiência de leitura literária e deixar aquela criança que habita em nós vivenciar novamente aquele momento, por meio do olhar da nova criança que descobre nas histórias um baú de emoções e sentimentos a serem descobertos e desvendados. Diante desse cenário, continuemos com aquela criança que descobriu o prazer imensurável de envolver-se por uma história ou por tantas narrativas e sejamos mediadores de novos leitores literários, inspirados pelas palavras de Antonio Candido:

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela [literatura], isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as

vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado (Candido, 1983, p.176).

CRISTINE FORTES LIA

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Curso de História, do Programa de Pós-Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Caxias do Sul- UCS. Editora da revista Métiis-UCS. Membro da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR).

MILENA ALEKNOVIC

Mestra em Letras e Cultura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), 2023, na linha da Literatura, pesquisando sobre projetos de leitura literária com crianças na cidade de Caxias do Sul.

Professora de Fundamental I.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A. (Santo Agostinho). *Confissões*. Tradução J. Oliveira Santos e S. J. Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 2004. Coleção Os Pensadores.

BAUER, W. M.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRENMAN, I. *Através da vidraça da escola: formando novos leitores*. 2. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CANDIDO, A. *O direito à literatura*. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1983.

COSTA, J. P.; LIA, C. F. *Imigrantes senegaleses: a presença muçulmana na serra gaúcha*. RIHGRGS, Porto Alegre, n. 155, p. 185-209, dezembro de 2018.

CURY, R. História da cidade de Caxias do Sul. *RGS Turismo*, 1 maio 2014, s. p. Disponível em: <https://www.rgstur.com/historia-da-cidade-de-caxias-do-sul/> Acesso em: 10 abr. 2022.

INSTITUTO QUINDIM, Instituto. *Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas pelo Instituto Quindim*. Porto Alegre: Instituto Quindim, 2020.

JAUSS, H. *La literatura como provocación*. Tradução Juan Godo Costa. Barcelona: Península, 1976.

LIA, C. F.; OLIVEIRA; F. de A. de; MONTEIRO, K. Trajetórias Migrantes: Jeitos de Ser e Estar no Mundo de Demba Sokhna. *Revista Transversos*, Rio de Janeiro, n. 26, p. 70-90, 2022.

PETIT, M. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, M. *Ler o mundo: Experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. Tradução Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.

REDE RECRIA. *Mostra Literária da Rede Recria*, 6.2013 – Recriar textos/ textos de crianças e adolescentes atendidos pela Rede Recria. Caxias do Sul: Quatrilho Editorial, 2013.

REDE RECRIA. *Mostra Literária da Rede Recria*, 7.2014 – Recriar textos/ textos de crianças e adolescentes atendidos pela Rede Recria. Caxias do Sul: Belas Letras Projetos Especiais, 2014.

REDE RECRIA. *IX Mostra Literária da Rede Recria* – Recriar textos: ler e escrever: da realidade à fantasia. Caxias do Sul: Quatrilho Editorial, 2016.

REDE RECRIA, *Mostra Literária da Rede Recria*- Recriar textos: muitas ideias, várias histórias. São Paulo: Paulus, 2015.

REDE RECRIA, *Mostra Literária da Rede Recria* – Leitura, escrita, imaginação: inventando um escritor a cada instante. Caxias do Sul: Quatrilho editorial, 2017.

REDE RECRIA, *Mostra Literária da Rede Recria*- Da leitura à escrita: o universo que me basta/ 11. Caxias do Sul: Quatrilho editorial, 2018.

REDE RECRIA, *Mostra Literária da Rede Recria*- Há esperança na adversidade/ XII Mostra Literária: Literatura Infantil e Juvenil em Rede [ilustrações de Gio e Doug]; Caxias do Sul: Rede Recria, 2019.

SALES, F. L. O desenvolvimento econômico de Caxias do Sul na perspectiva do acervo do Museu Municipal. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., Caxias de Sul. *Anais...* Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006.

Recebido em: 01/02/2024.

Aceito em: 01/07/2024.